

# De mandato em punho, elas prometem ir à luta

VAL SAMPAIO

As três deputadas eleitas para compor a bancada de 24 parlamentares na Câmara Legislativa penduraram há anos a condição de "rainhas do lar". Maria de Lourdes Abadia (PSDB), Rose Mary Miranda (PTR) e Lúcia Carvalho (PT), apesar de pertencerem a partidos com ideologias radicalmente opostas, procurarão unir forças para derrubar inicialmente os preconceitos de seus 21 colegas masculinos.

A mais experiente de todas, Maria de Lourdes, tem quatro anos de convivência com o machismo de seus colegas no Congresso Nacional. O bom senso lhe ensina que não será muito diferente na Câmara Legislativa. E conta que aprendeu a "não ter medo do poder". Uma postura ousada lhe permite participar de reuniões fechadas onde se discutiam assuntos "somente para homens".

Para a distrital do PSDB, conquistar um lugar na política exige das mulheres um esforço triplicado. A competência é cons-

tantemente questionada, numa situação completamente diferente da dos políticos homens.

A sua experiência reconhecida internacionalmente pelos trabalhos de desenvolvimento comunitário, postos em prática na Ceilândia, são seus alicerces na política partidária. Abadia quer romper o preconceito sobre a capacidade feminina e conseguir chegar ao Governo do Distrito Federal. As expressivas votações que tem conseguido colecionar lhe dão segurança de que não está alimentando vãs expectativas.

Lúcia Carvalho rejeita os movimentos que isolam a mulher numa redoma de vidro. Para a distrital petista, questões como o direito às creches e ao aborto fazem parte de um grande contexto social no qual não se pode desvincular o homem dessas decisões. Lúcia trabalhou desde 1972 em teatro com a população pobre de Ceilândia. E foi naquele meio que se fortaleceu dentro do Partido dos Trabalhadores (que ajudou a fundar). Lúcia acredita que também terá que administrar o preconceito da

bancada masculina da Câmara Legislativa.

Eleita deputada distrital pelo PTR, Rose Mary Miranda explicou que o seu envolvimento com a política iniciou com o movimento das diretas já, culminando com a sua filiação no PSB em 1986. Rose vestiu a camisa dos projetos de Joaquim Roriz, por acreditar que o governador eleito consegue colocar na prática todas as suas expectativas de socialização no País. Mesmo considerando que as suas duas companheiras de bancada têm posturas radicais, ela também trabalhará para formar uma frente feminina contra os preconceitos machistas.

A prioridade das três é com a população, e se for preciso aceitaram composição com partidos de ideologias divergentes. As deputadas explicam que colocar em evidência as questões femininas é também uma forma de preconceito. "As mulheres precisam parar de competir entre si. Os homens têm uma complicidade de pelo menos dois mil anos. E entre nós são poucas as que conseguem alguns minutos", afirmou.